

São Paulo, 12 de julho de 2011

NOTA À IMPRENSA

Apenas cinco capitais têm queda no preço da cesta, em junho

Em junho, somente cinco das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, apresentaram queda no valor do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, número igual ao apurado em maio. As quedas ocorreram em Goiânia (-3,23%), Aracaju (-1,84%), Vitória (-1,71%), Rio de Janeiro (-1,19%) e Brasília (-1,14%). Dentre as 12 cidades onde os preços subiram, os destaques foram Florianópolis (4,44%), Fortaleza (3,64%) e João Pessoa (3,02%).

A capital paulista registrou o maior custo para a aquisição dos itens básicos, somando R\$ 273,48. Em Porto Alegre, o preço da cesta correspondeu a R\$ 272,24 e, em Florianópolis, ficou em R\$ 266,44. As cidades mais baratas foram Aracaju (R\$ 183,24), Salvador (R\$ 204,69) e João Pessoa (R\$ 206,22).

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o salário mínimo necessário, que em junho correspondeu a R\$ 2.297,51. Este valor representa 4,22 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00. Em maio, o valor estimado era bastante parecido, de R\$ 2.293,31, ou seja 4,21 vezes o piso em vigor. Em junho de 2010, o menor valor deveria ser de R\$ 2.092,36, isto é, 4,1 vezes o mínimo de então, de R\$ 510,00.

Variações acumuladas

No primeiro semestre deste ano, apenas Manaus (-0,70%) e Goiânia (-0,87%) apresentam variações acumuladas negativas. Já os maiores aumentos foram anotados em Florianópolis (11,88%), Fortaleza (9,87%), Porto Alegre (7,97%) e João Pessoa (6,17%).

Nos últimos 12 meses, de julho de 2010 a junho deste ano, a variação acumulada é negativa em Salvador (-1,52%) e Aracaju (-0,50%), e as maiores altas ocorreram em Fortaleza (24,20%), Florianópolis (14,62%) e Rio de Janeiro (12,60%), como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Junho de 2011

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Florianópolis	4,44	266,44	53,14	107h33m	11,88	14,62
Fortaleza	3,64	225,94	45,06	91h12m	9,87	24,20
João Pessoa	3,02	206,22	41,13	83h15m	6,17	6,33
Recife	2,88	213,64	42,61	86h14m	3,96	2,32
Natal	2,53	230,97	46,06	93h14m	5,08	9,09
Porto Alegre	2,46	272,24	54,30	109h54m	7,97	9,71
Manaus	1,94	250,30	49,92	101h02m	-0,70	5,80
Belém	1,31	232,63	46,40	93h54m	2,89	8,09
Salvador	1,13	204,69	40,82	82h38m	1,48	-1,52
Curitiba	0,43	247,03	49,27	99h43m	1,25	8,76
Belo Horizonte	0,34	248,06	49,47	100h08m	5,00	7,13
São Paulo	0,18	273,48	54,54	110h24m	3,14	9,80
Brasília	-1,14	246,10	49,08	99h21m	5,32	6,82
Rio de Janeiro	-1,19	256,91	51,24	103h42m	5,87	12,60
Vitória	-1,71	256,14	51,08	103h24m	5,84	10,83
Aracaju	-1,84	183,24	36,55	73h58m	4,18	-0,50
Goiânia	-3,23	232,58	46,39	93h53m	-0,87	4,24

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O trabalhador que ganha salário mínimo precisou realizar, em junho, na média das 17 capitais pesquisadas, 96 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica, tempo pouco superior ao exigido para a mesma compra em maio, quando ficava em 95 horas e 16 minutos. Em junho de 2010, a mesma aquisição comprometia uma jornada de 94 horas e 56 minutos.

Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido gasto com a cesta, após a dedução da parcela referente à Previdência Social, percebe-se que o comprometimento em junho – quando correspondeu a 47,47% - também se encontra em patamar semelhante ao do mês anterior (47,07%). Em relação a junho de 2010, o percentual comprometido era de 46,90%, pouco menor que o atual.

Comportamento dos preços

A exemplo do que ocorreu em maio, também em junho o tomate, item pesquisado em todas as localidades, foi o produto que mais influenciou o aumento no preço da cesta. Dezesesseis das 17 capitais pesquisadas apresentaram alta neste item, com destaque para Florianópolis (35,97%), Porto Alegre (25,84%) e Curitiba (23,79%). Este comportamento, especialmente nas capitais do Sul do país, foi justificado pela forte queda da temperatura, com a ocorrência de geadas que afetaram os tomateiros. Em 12 meses, o aumento do tomate foi apurado em 14 localidades, em especial no Rio de Janeiro (52,61%), Fortaleza (49,64%), Florianópolis (48,82%), Goiânia (42,70%) e Curitiba (40,51%).

O preço da banana subiu em nove capitais, uma vez que houve redução na oferta do produto em localidades de menor produção como João Pessoa (14,10%), Manaus (9,06%), Recife (6,91%) e Salvador (5,13%). Em Belém e Florianópolis os preços ficaram estáveis e houve queda em outras seis cidades, particularmente em Curitiba (-8,45%) e Goiânia (-7,78%).

Oito capitais registraram alta no preço do leite – com destaque para Belém (3,86%), Brasília (3,61%) e Fortaleza (3,59%). Houve estabilidade no Rio de Janeiro, Aracaju e Goiânia enquanto Salvador (-3,30%) e Natal (-3,14%) destacaram-se pela retração.

Apesar da predominância de capitais onde o preço da cesta aumentou, a maior parte dos produtos acompanhados apresentou recuo no mês, como pode ser visto na Tabela 2. O arroz, por exemplo, teve queda em 13 cidades, em especial, em Aracaju (-5,84%), Goiânia (-3,47%), Manaus (-3,39%) e Porto Alegre (-3,07%). O preço ficou estável em Belém, e pequenos aumentos ocorreram em Vitória (1,41%), Belo Horizonte (0,56%) e Rio de Janeiro (0,44%). Em 12 meses, todas as 17 capitais registraram queda no preço do arroz, com variações entre -2,46%, em Manaus e -23,08%, em Brasília.

O preço da carne teve redução em 11 regiões, provavelmente influenciada pelo embargo à carne brasileira imposto pela Rússia. As maiores taxas negativas foram registradas em Aracaju (-4,93%), Goiânia (-3,84%) e Rio de Janeiro (-3,30%). Dentre as seis localidades com alta, os destaques foram Florianópolis (4,56%) e Natal (3,36%). Apesar da queda no mês, o produto está muito mais caro este ano, que em 2010. No período de um ano, a carne subiu em todas as 17 capitais, com variações entre 5,73%, em Aracaju e 30,94%, em Fortaleza.

Doze cidades apresentaram queda no preço do açúcar, com destaque para Goiânia (-8,67%). Em São Paulo, não houve alteração e a maior alta ocorreu em Belém (2,92%). Em 12 meses, o açúcar subiu em 14 regiões, com destaque para Vitória (26,17%), Fortaleza (24,14%) e Goiânia (23,45%). As reduções foram observadas em Brasília (-12,46%), Salvador (-10,41%) e Recife (-1,46%).

O preço do óleo de soja apresentou redução em 12 capitais, com a maior queda observada em Natal (-5,33%), vindo a seguir Curitiba (-1,79%). Os preços permaneceram estáveis em Florianópolis e Manaus e o principal aumento foi apurado em Salvador (1,29%). A exemplo do que ocorreu com a carne, também o óleo de soja subiu em todas as 17 capitais em comparação com junho de 2010, consequência do crescimento da demanda internacional pela soja. Em 12 meses, os preços do óleo subiram de 11,46%, em Fortaleza, a 42,27%, em Salvador.

A batata, pesquisada em nove capitais do Centro-Sul do país, ficou mais barata em todas elas, em junho. As variações situaram-se entre -13,26%, em Curitiba e -23,66%, em Goiânia. Também em 12 meses, todas as cidades onde o preço da batata é acompanhado registraram retração, com suas taxas variando entre -11,28%, em Vitória e -37,00%, em Belo Horizonte.

O preço do café subiu em 16 cidades, entre junho do ano passado e o mês passado. Os aumentos situaram-se entre 7,02%, em Brasília e 19,84%, em Salvador. Apenas em Aracaju houve pequeno recuo (-0,41%). A redução de estoques e fatores climáticos – chuvas intensas e forte frio – prejudicaram a produção.

TABELA 2
Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)
Junho de 2011

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-1,14	-3,23	0,34	-1,19	0,18	-1,71	0,43	4,44	2,46	-1,84	1,31	3,64	3,02	1,94	2,53	2,88	1,13
Carne	-2,12	-3,84	-1,05	-3,30	-0,70	-0,98	-1,20	4,56	0,76	-4,93	-0,60	0,19	0,55	-1,15	3,36	0,23	-1,15
Leite	3,61	0,00	2,25	0,00	1,67	0,81	-1,40	-0,52	-1,13	0,00	3,86	3,59	-0,98	1,54	-3,14	1,87	-3,30
Feijão	-0,33	-0,28	1,55	0,78	-0,60	1,50	0,33	-2,53	-1,82	-8,51	0,42	-2,95	2,55	-8,19	1,96	-1,12	0,41
Arroz	-1,10	-3,47	0,56	0,44	-2,22	1,41	-1,90	-2,41	-3,07	-5,84	0,00	-0,65	-1,22	-3,39	-0,63	-1,63	-1,60
Farinha	-1,78	-3,44	1,23	0,90	2,21	3,00	0,00	-2,97	-1,34	1,09	-0,74	-7,69	0,50	-6,75	-0,44	1,28	-5,29
Batata	-19,16	-23,66	-18,10	-21,10	-13,57	-13,31	-13,26	-14,80	-18,38								
Tomate	6,02	0,76	12,24	10,47	8,68	-7,27	23,79	35,97	25,84	10,43	5,47	17,51	19,14	7,17	13,23	18,14	9,35
Pão	0,49	1,70	0,15	-0,57	-0,29	1,21	0,00	0,60	0,16	-1,29	-0,47	1,45	-1,51	0,75	-1,64	-1,22	-0,42
Café	-1,29	-0,29	0,58	-0,41	2,39	0,95	0,30	2,49	0,87	-0,41	1,64	-0,31	-0,32	4,13	-0,32	-0,63	-0,96
Banana	3,86	-7,78	1,05	-4,49	-2,89	-3,98	-8,45	0,00	3,50	-1,32	0,00	4,57	14,10	9,06	1,16	6,91	5,13
Açúcar	-1,01	-8,67	-3,24	0,84	0,00	-3,09	-0,47	-3,16	-0,47	-1,63	2,92	-0,46	-3,33	0,90	1,46	-0,98	-2,46
Óleo	0,35	-1,44	-1,01	-0,31	-0,71	-1,03	-1,79	0,00	-0,90	-0,67	-1,60	-0,93	-0,30	0,00	-5,33	0,91	1,29
Manteiga	-2,11	-3,40	1,10	2,05	4,97	2,60	-3,23	1,72	-0,22	-1,80	5,92	-1,51	-1,87	6,62	-1,95	1,79	0,59

Fonte: DIEESE

O preço do feijão teve queda, em 12 meses, em 15 localidades. As variações mais acentuadas ocorreram em Recife (-26,97%), Belém (-25,25%), Belo Horizonte (-23,84%) e São Paulo (-22,37%). Em junho de 2010, os preços do feijão estavam muito elevados e o produto foi substituído por outras leguminosas. Além disso, com os preços altos, a safra seguinte aumentou, o que fez crescer a oferta e derrubou os preços este ano.

São Paulo

Mais uma vez, São Paulo registrou o maior valor para a cesta de alimentos essenciais, entre as 17 localidades pesquisadas pelo DIEESE. O conjunto de gêneros básicos custou, em junho, R\$ 273,48, com pequena alta no mês (0,18%) e uma variação acumulada, no primeiro semestre de 2011, de 3,14%. Em 12 meses – entre julho do ano passado e junho último – a alta chega a 9,80%.

Dos 13 itens que compõem a cesta prevista para São Paulo, sete apresentaram queda, cinco subiram e o açúcar refinado manteve o mesmo preço do mês anterior. As reduções foram apuradas para a batata (-13,57%), banana nanica (-2,89%), arroz agulhinha (-2,22%), óleo de soja (-0,71%), carne bovina de primeira (-0,70%), feijão carioca (-0,60%) e pão francês (-0,29%). Por outro lado, elevações foram registradas para tomate (8,68%), manteiga (4,97%), café em pó (2,39%), farinha de trigo (2,21%) e leite *in natura* integral (1,67%).

Nos últimos 12 meses, apenas o arroz (-15,38%), a batata (-21,75%) e o feijão (-22,37%) apresentaram queda em seus preços. Os outros 11 itens subiram: tomate (35,86%), óleo de soja (28,57%), farinha de trigo (20,00%), carne (17,59%), açúcar (13,40%), café (11,20%), pão (10,13%), banana (8,37%), leite (8,00%), e manteiga (4,56%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, em junho, uma jornada de 110 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica de alimentos, ou seja, 12 minutos a mais do que no mês anterior (110 horas e 12 minutos). Em junho de 2010 eram necessárias 107 horas e 26 minutos.

Resultado semelhante aparece quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos previdenciários. Em junho, 54,54% do salário

mínimo eram comprometidos na compra da cesta, enquanto em maio eram necessários 54,44%, e em junho de 2010 o percentual exigido era bem menor: 53,08%.